

IMPRESA

Resultados 1º Trimestre 2018

IMPRESA – SGPS, S.A.
Sociedade Aberta
Capital Social Eur 84.000.000
Rua Ribeiro Sanches, 65
1200-787 Lisboa
NIPC 502 437 464
Conservatória do Registo Comercial de Lisboa





Comunicado: Contas da IMPRESA do 1º trimestre de 2018

1. Principais factos do 1º trimestre de 2018

- O EBITDA consolidado do 1º trimestre de 2018 atingiu 1,8 M€ positivos, que representa uma melhoria significativa (+2,2 M€) face ao EBITDA negativo de 0,4 M€ registado pelas contas pró-forma no período homólogo de 2017.
- O EBITDA da SIC atingiu 2,4 M€ no 1º trimestre de 2018, uma forte subida de 230,3% face ao trimestre homólogo de 2017.
- O EBITDA do Publishing foi positivo em 9,4 mil euros, uma melhoria de 477,4 mil euros, face aos valores pró-forma do 1º trimestre de 2017.
- A dívida remunerada líquida desceu 6,0 M€, em termos homólogos, para 185,6 M€.
- As receitas totais do Grupo IMPRESA atingiram 39,2 M€, em linha face às contas pró-forma do 1º trimestre de 2017, tendo para este valor contribuído um aumento nas receitas de publicidade (+1,1%). No 1º trimestre de 2018, as receitas do Publishing subiram 20,3% face as contas pró-forma do trimestre homólogo.
- Prosseguiu-se a política de redução de custos operacionais, com um corte de 5,9% no 1º trimestre de 2018 em relação às contas pró-forma do trimestre homólogo.
- Alcançou-se uma melhoria dos resultados financeiros, em 17,8%, para 1,5 M€.
- Os resultados líquidos negativos de 0,64 M€, da IMPRESA, representam uma melhoria de +77,1% relativamente ao resultado líquido negativo de 2,8 M€, obtido no 1º trimestre do ano passado.
- A SIC terminou o 1º trimestre de 2018 com uma média de 17,6% de share, mantendo a liderança do target comercial (A/B CD 25/54) no horário nobre, com 21,3% de share.
- A SIC Notícias destacou-se, mais uma vez, como canal líder de informação, com 1,7% de share, e a SIC Mulher teve a melhor audiência da sua história, atingindo 1,0% no 1º trimestre de 2018.
- O Expresso continua a ser o jornal mais vendido em Portugal, com uma média de cerca de 92,5 mil exemplares vendidos, segundo os dados da APCT, no período entre jan-fev de 2018.



- A aposta que tem vindo a ser feita na área do digital reflete-se no total das receitas digitais da publicidade e circulação, representando atualmente 21,7% das receitas totais da área do Publishing.
- No âmbito da aposta na área digital, em fevereiro, foi lançado um novo site de lifestyle, o www.Famashow.pt e, em abril, procedeu-se ao relançamento do site da SIC Mulher, permitindo o reforço da presença da área digital do grupo e, em particular da SIC, no segmento feminino.

Informa-se que as contas deste trimestre são comparadas, até ao EBITDA, com as contas pró-forma do período homologado de 2017, e que foram preparadas expurgando uma estimativa dos rendimentos e gastos que seriam imputáveis ao portfolio de revistas alienado em 2018 (ver capítulo 4 infra), e considerando o impacto da IFRS 15 e da IFRS 9, se estas tivessem sido aplicadas em 2017.

Tabela 1. Principais Indicadores (valores em €)	Pro-forma (a)				
	março 18	março 17	var %	março 17	var %
Receitas Consolidadas	39 209 616	39 345 208	▼ -0,3%	45 268 482	-13,4%
Televisão	32 384 021	33 728 064	-4,0%	34 596 861	-6,4%
Publishing	6 110 257	5 080 769	▼ 20,3%	10 135 246	-39,7%
Infoportugal	609 632	569 495	7,0%	569 495	7,0%
Intersegmentos & Outras	105 706	-33 120	n.a	-33 120	n.a
Custos Operacionais (1)	37 376 352	39 735 348	▼ -5,9%	45 925 253	-18,6%
EBITDA	1 833 264	-390 140	n.a	-656 771	n.a
Margem EBITDA	4,7%	-1,0%		-1,5%	
EBITDA Televisão	2 432 374	736 405	230,3%	736 405	230,3%
EBITDA Publishing	9 426	-468 055	n.a	-723 558	n.a
EBITDA Infoportugal & Intersegmentos	-608 536	-658 489	▼ 7,6%	-645 350	5,7%
Resultados Líquidos	-632 789	-	n.a	-2 759 153	77,1%
Dívida Líquida (M€)	185,6	191,6	-3,1%	191,6	-3,1%

Nota: EBITDA = Resultados Operacionais + Amortizações e Depreciações + Perdas por Imparidade em ativos não correntes. Dívida Líquida = Empréstimos (CP+MLP) – Caixa e Equivalentes de Caixa.+Locação Financeiras. (1) Não considera Amortizações e Depreciações e Perdas por Imparidade em ativos não correntes. (a) As contas pró-formas de março 2017 foram preparadas expurgando os rendimentos e gastos que se estima serem imputáveis ao portfolio de revistas alienado em 2018, e consideram o impacto da adoção do IFRS 15 e do IFRS 9, se tivessem sido aplicadas em 2017.



2. Análise das Contas Consolidadas

A IMPRESA atingiu, no 1º trimestre de 2018, receitas consolidadas de 39,2 M€, em linha face às contas pró-forma do 1º trimestre de 2017. O aumento registado pelas receitas de publicidade compensou parcialmente a quebra das receitas com os IVR's, de circulação e subscrição de canais.

As receitas totais do Grupo IMPRESA atingiram 39,2 M€, tendo para este valor contribuído um aumento nas receitas de publicidade (+1,1%). No 1º trimestre de 2018, as receitas do Publishing subiram 20,3% face as contas pró-forma do trimestre homólogo

A partir de janeiro de 2018, foi adotada a IFRS 15, referente ao registo de rendimentos de contratos com clientes. A aplicação desta norma implicou, para IMPRESA, uma descida de rendimentos e gastos operacionais, no mesmo montante, de 0,869 M€, não tendo impacto ao nível dos fluxos de caixa. Sem este impacto as receitas teriam descido apenas 0,2% e os custos operacionais teriam descido 5,7%. Adicionalmente, a partir de 1 de janeiro de 2018 foi adotada a IFRS 9, que acarretou um efeito residual nos resultados operacionais de 2017 apresentados para efeitos comparativos.

Da atividade do 1º trimestre de 2018, é de referir o seguinte:

- Subida de 1,1% das receitas de publicidade, impulsionadas pela área digital e pelo aumento da publicidade no Expresso.
- Descida de 1,8% das vendas de publicações.
- Descida de 2,0% das receitas de subscrição de canais, principalmente como resultado da desvalorização do dólar norte americano.
- Descida de 3,4% das outras receitas, em particular nas relacionadas com os IVR's, parcialmente compensadas pelo crescimento da GMTS, pela venda de produtos de extensão de marca e ainda pela InfoPortugal.

Tabela 2. Receitas Totais (valores em €)	Pro-forma			
	março 18	março 17	var %	março 17
Total Receitas	39 209 616	39 345 208	-0,3%	45 268 481
Publicidade	23 149 273	22 898 704	1,1%	24 403 767
Subscrição Canais	9 717 714	9 917 401	-2,0%	10 877 843
Circulação	2 251 144	2 292 829	-1,8%	5 557 268
Outras receitas	4 091 485	4 236 274	-3,4%	4 429 604

Relativamente às contas pró-forma do 1º trimestre de 2017, os custos operacionais no 1º trimestre de 2018, sem considerar amortizações e depreciações, foram reduzidos em 5,9%. Esta queda é uma consequência da descida dos custos com pessoal, no seguimento das reestruturações efetuadas em 2017, pela redução dos custos com programação, e ainda pela menor atividade da área dos IVRs.



O EBITDA consolidado foi positivo em 1,8 M€, uma melhoria substancial face ao valor apurado no período homólogo de 2017, em que as contas pró-forma indicavam um EBITDA negativo de 390,1 mil euros.

O volume de amortizações e depreciações desceu ligeiramente (-0,7%), para 0,9 M€, apesar do aumento dos investimentos nos últimos 2 anos. O projeto de expansão do edifício IMPRESA deverá ficar concluído até ao final do ano.

Foram atingidos resultados financeiros negativos de 1,5 M€, uma redução de 17,8% relativamente aos 1,8 M€ do 1º trimestre de 2017. Estes valores resultam da redução dos custos financeiros e, em simultâneo, de ganhos cambiais obtidos durante o período sob análise, bem como de um ganho nos resultados das associadas.

O resultado líquido no final do 1º trimestre de 2018, de 0,64 M€, é uma melhoria bastante significativa (+77,1%) relativamente às perdas de 2,8 M€ do trimestre homólogo do ano passado.

Tabela 3. Demonstração Consolidada de Resultados		Pro-forma (a)				
(valores em €)		março 18	março 17	var %	março 17	var %
Receitas Totais		39 209 616	39 345 208	-0,3%	45 268 482	-13,4%
Televisão		32 384 021	33 728 064	-4,0%	34 596 861	-6,4%
Publishing		6 110 257	5 080 769	20,3%	10 135 246	-39,7%
Infoportugal & Outras		609 632	569 495	7,0%	569 495	7,0%
Intersegmentos		105 706	-33 120	n.a	-33 120	n.a
Custos Operacionais (1)		37 376 352	39 735 348	-5,9%	45 925 253	-18,6%
Total EBITDA		1 833 264	-390 140	n.a	-656 771	n.a
Margem EBITDA		4,7%	-1,0%		-1,5%	
Televisão		2 432 374	736 405	230,3%	712 137	241,6%
Publishing		9 426	-468 055	n.a.	-723 558	n.a
Infoportugal & Outras		-608 536	-658 489	7,6%	-645 350	5,7%
Amortizações		900 503	907 259	-0,7%	907 259	-0,7%
EBIT		932 761	-1 297 399	n.a.	-1 564 030	n.a
Margem EBIT		2,4%	-3,3%		-3,5%	
Resultados Financeiros (-)		1 480 394	1 800 190	-17,8%	1 800 190	-17,8%
Res. Antes Imp. e Int. s/ Controlo		-547 633	-3 097 588	82,3%	-3 364 220	-83,7%
Imposto (IRC)(-)		85 156	-		-605 067	n.a
Resultados Líquidos		-632 789	-		-2 759 153	77,1%

Nota: EBITDA = Resultados Operacionais + Amortizações e Depreciações + Perdas por Imparidade em ativos não correntes. (1) Não considera Amortizações e Depreciações e Perdas por Imparidade em ativos não correntes. No 1º trimestre de 2018, registou-se um total de 111,8 mil euros em indemnizações, enquanto no 1º trimestre de 2017, o valor foi de 261,4 mil euros. (a) As contas pró-formas de março 2017 foram preparadas expurgando os rendimentos e gastos que se estima serem imputáveis ao portfolio de revistas alienado em 2018, e consideram o impacto da adoção do IFRS 15 e do IFRS 9, se tivessem sido aplicadas em 2017

Em termos de balanço, no final do 1º trimestre de 2018, a dívida líquida, incluindo locações financeiras, cifrava-se em 185,6 M€, ou seja, uma redução de 6,0 M€ face ao trimestre homólogo de 2017.



3. Televisão – SIC

Tabela 4. Indicadores TELEVISÃO		Pro-forma (a)		
(valores em €)	março 18	março 17	var %	março 17
Total Receitas	32 384 021	33 728 064	-4,0%	34 596 861
Publicidade	19 947 841	20 325 213	-1,9%	20 325 213
Subscrição Canais	9 717 714	9 917 401	-2,0%	10 877 843
IVR	1 720 215	2 452 832	-29,9%	2 361 188
Outras receitas	998 252	1 032 617	-3,3%	1 032 617
Custos Operacionais (1)	29 951 647	32 991 659	-9,2%	33 884 724
EBITDA	2 432 374	736 405	230,3%	712 137
Margem EBITDA (%)	7,5%	2,2%		2,1%

Nota: EBITDA = Resultados Operacionais + Amortizações e Depreciações + Perdas por Imparidade em ativos não correntes. (1) Não considera Amortizações e Depreciações e Perdas por Imparidade em ativos não correntes. A SIC incorporou 100,8 mil euros de custos de reestruturação no 1º trimestre de 2018, e 50,4 mil no 1º trimestre de 2017. (a) (a) As contas pró-formas de março 2017 foram preparadas, no segmento de televisão, refletem o impacto da adoção do IFRS 15 e do IFRS 9, como tivessem sido aplicadas em 2017

A SIC atingiu receitas totais de 32,4 M€, o que representou uma descida de 4,0%, resultante da retração verificada em todas linhas de receitas, e acentuada pela quebra das receitas de IVR's em 29,9%. Sem o impacto da adoção do IFRS 15, as receitas teriam descido apenas 3,7%.

As receitas de publicidade atingiram 19,9 M€, uma quebra de 1,9% comparativamente ao 1º trimestre de 2017, que deriva do desempenho menos positivo das outras receitas comerciais.

A SIC terminou o 1º trimestre de 2018 com uma média de 17,6% de share, valor idêntico ao do período homólogo de 2017, mantendo a liderança no principal target comercial (A/B C D 25/54) no horário nobre, no universo dos canais generalistas, com 21,3% de share. Para estes bons resultados, contribuíram a boa performance do “Jornal da Noite” e das novelas “Paixão” e “Espelho de Água”.

Os canais SIC, ou seja, a SIC generalista e os temáticos, obtiveram, no seu conjunto, uma quota de mercado de 21,1%, uma descida de 0,1 pp quando comparado com o 1º trimestre de 2017. No target comercial (A/B C D 25/54), o grupo de canais SIC terminou a liderar, com 21,5% de share.

Os canais por subscrição da SIC alcançaram uma quota de mercado de 3,5%, menos 0,1 pp que no trimestre homólogo de 2017. A SIC Notícias destacou-se, uma vez mais, como o canal de informação preferido pelos portugueses, com 1,7% de share.

Quanto aos restantes canais temáticos, a SIC Mulher, SIC Caras e SIC K subiram e obtiveram, respetivamente, uma quota de mercado de 1,0% - um recorde para SIC Mulher - de 0,3% e de 0,2%, enquanto a SIC Radical alcançou 0,3% de share, descendo 0,1 pp.

As receitas de subscrição geradas pelos 8 canais da SIC, distribuídos por cabo e satélite, em Portugal e no estrangeiro, desceram 2,0% no 1º trimestre de 2018, para 9,7 M€. Esta quebra ficou a dever-se essencialmente à desvalorização do Dólar norte-americano, que por sua vez penalizou os contratos estrangeiros.



As receitas de IVR's apresentaram uma queda de 29,9%, atingindo 1,7 M€, como consequência do fim de alguns programas, nomeadamente, "A Vida nas Cartas", desde setembro de 2017, e "Juntos à Tarde", desde do início de março de 2018.

As restantes receitas caíram 3,3% para 1,0 M€, como consequência da quebra de receitas com a venda de conteúdos, apesar do crescimento da GMTS.

Os custos operacionais, foram reduzidos em 9,2%, como consequência da redução dos encargos com pessoal, resultante do processo de reestruturação ocorrido em 2017, da redução dos custos de programação, e ainda com os IVR's. Sem a adoção da norma IFRS 15, os custos operacionais teriam descido 8,9%.

A queda dos custos operacionais levou a um forte crescimento do EBITDA, que alcançou os 2,4 M€ no 1º trimestre de 2018, mais que triplicando os 0,7 M€ do trimestre homólogo de 2017.



4. IMPRESA Publishing

Tabela 5. Indicadores PUBLISHING (valores em €)	Pro-forma (a)			
	março 18	março 17	var %	março 17
Total Receitas	6 110 257	5 080 769	20,3%	10 135 246
Circulação	2 251 144	2 292 829	-1,8%	5 557 268
Publicidade	3 195 943	2 474 507	29,2%	3 966 067
Produtos alternativos	141 362	78 167	80,8%	309 456
Outras receitas	521 808	302 455	72,5%	302 455
Custos Operacionais (1)	6 100 831	5 548 824	9,9%	10 858 803
EBITDA	9 426	-468 055	n.a.	-723 558
Margem EBITDA (%)	0,2%	-9,2%		-7,1%
EBITDA Ajustado	20 487	-258 046	n.a.	-513 549
Margem EBITDA (%)	0,3%	-5,1%		-5,1%

Nota: EBITDA = Resultados Operacionais + Amortizações e Depreciações + Perdas por Imparidade em Ativos não correntes. (1) Não considera Amortizações e Depreciações e Perdas por Imparidade em ativos não correntes. No 1º trimestre de 2017, a Publishing incorporou 210 mil euros de custos com reestruturação. (a) As contas pró-formas de março 2017 foram preparadas expurgando uma estimativa dos rendimentos e gastos que seriam imputáveis ao portfólio de revistas alienado em 2018.

Com a venda do portfólio de doze publicações e respectivas marcas logo no início de 2018, o segmento do Publishing passou a ter um âmbito diferente, abrangendo as seguintes áreas e marcas: o Expresso, o Blitz (que passou a ter apenas presença digital, com edições especiais em papel), as Novas Soluções de Media (que inclui o Customer Publishing), a Boa Cama Boa Mesa (anteriormente na InfoPortugal) e a gestão comercial de determinadas propriedades digitais não detidas pela IMPRESA, incluindo, desde 2018, os sites Notícias ao Minuto e Zero Zero, para além do LinkedIn em Portugal e do MSN. Os resultados operacionais aqui apresentados comparam com as contas pró-forma relativas ao 1º trimestre de 2017, que refletem essa alteração.

As receitas totais subiram 20,3% relativamente às contas pró-forma do 1º trimestre de 2017, para 6,1 M€. Para esta subida contribuíram as receitas de publicidade, a venda de produtos de extensão de marca e as outras receitas.

As receitas de circulação desceram 1,8% para 2,2 M€, afetadas pelo encerramento da revista Blitz e um desempenho negativo do Expresso. Destacam-se, no entanto, pela positiva, as receitas referentes à subscrição digital do Expresso, as quais cresceram a uma taxa superior a 30%, em termos comparáveis, no 1º trimestre, representando 15,0% do total das receitas de circulação.

As receitas de publicidade atingiram 3,2 M€, tendo subido 29,2%, quando comparadas com os valores pró-forma do trimestre homólogo de 2017. Além da subida das receitas de publicidade em papel, o segmento digital teve forte contributo para este resultado, com uma subida em cerca de 50% nas receitas de publicidade digital, que agora representam cerca de 32,0% do total das receitas de publicidade da renovada área do Publishing.

A aposta que tem vindo a ser feita no digital reflete-se no total das receitas providas da publicidade e circulação, que representam atualmente 21,7% do total do volume de negócios da área do Publishing



As vendas de produtos extensão de marca atingiram os 141 mil euros, com o contributo da edição de 2018 do Guia Boa Cama Boa Mesa, representando um ganho de 80,8% comparativamente às contas pró-forma do 1º trimestre de 2017. As outras receitas subiram 72,5% para 521,8 mil euros, alavancadas pelo contributo da unidade de Novas Soluções de Media.

No seguimento da alienação do portfolio de revistas e da consequente implementação de medidas de reorganização, a política de controlo de custos operacionais foi reforçada. Contudo, as novas atividades incluídas no segmento provocaram uma subida de 9,9% nos custos operacionais, embora muito inferiores ao crescimento registado nas receitas.

Assim, a evolução combinada de receitas e custos operacionais, sem registo de custos de reestruturação, resultou num EBITDA positivo, que atingiu 9 mil euros, em comparação com 468 mil euros negativos registados nas contas pró-forma do 1º trimestre de 2017.



5. IMPRESA Outras

Tabela 6. IMPRESA Outras & Intersegmentos (valores em €)	Pro-forma				
	março 18	março 17	var %	março 17	var %
Total Receitas	715 337	536 376	33,4%	536 376	33,4%
Infoportugal	609 632	569 495	7,0%	569 495	7,0%
Intersegmentos & Outras	105 706	-33 120	n.a	-33 120	n.a
Custos Operacionais (1)	1 323 873	1 194 865	10,8%	1 181 726	12,0%
EBITDA	-608 536	-658 489	7,6%	-645 350	5,7%

Nota: EBITDA = Resultados Operacionais + Amortizações e Depreciações + Perdas por Imparidade em ativos não correntes. (1) Não considera Amortizações e Depreciações e Perdas por Imparidade em ativos não correntes. As contas pró-formas de março 2017 foram preparadas, no segmento Outras, refletem o impacto da adoção do IFRS 15 e do IFRS 9, como tivessem sido aplicadas em 2017

Este segmento inclui os custos de gestão e financeiros da holding da IMPRESA e engloba ainda as atividades operacionais da Infoportugal, empresa dedicada às tecnologias de informação e produção de conteúdos, designadamente fotografia aérea, cartografia e conteúdos georreferenciados, e à exploração do site de fotografia e da Academia Olhares. Relativamente a 2017, a atividade relacionada com a Boa Cama Boa Mesa foi transferida para o segmento do Publishing.

No 1º trimestre de 2018, manteve-se o forte crescimento de projetos de cartografia em conjunto com novos contratos de fornecimentos de conteúdos, permitindo à Infoportugal atingir receitas operacionais de 609,6 mil euros, representando um ganho de 7,0% relativamente ao período homólogo de 2017.

Em termos de resultados consolidados, o EBITDA deste segmento foi negativo, no montante de 608 mil euros, apresentando, contudo, uma melhoria de 7,6% comparativamente com o trimestre homólogo de 2017, impulsionado pela melhoria da margem da InfoPortugal.



6. Perspetivas

Os resultados obtidos no 1º trimestre de 2018 permitem ao Grupo IMPRESA reiterar o objetivo traçado para 2018, de prosseguir com o reforço da rentabilidade, nomeadamente em termos do EBITDA e dos Resultados Líquidos.

Lisboa, 3 de maio de 2018

Pela Administração

José Freire
Diretor Relações com Investidores
www.impresa.pt

IMPRESA - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A. E SUAS SUBSIDIÁRIAS

DEMONSTRAÇÕES CONDENSADAS CONSOLIDADAS DA POSIÇÃO FINANCEIRA

EM 31 DE MARÇO DE 2018 E 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Montantes expressos em Euros)

ATIVO	31 de março de 2018	31 de dezembro de 2017 (reexpresso)	1 de janeiro de 2017 (reexpresso)
<u>ATIVOS NÃO CORRENTES:</u>			
<i>Goodwill</i>	268.622.821	268.622.821	300.892.821
Ativos intangíveis	259.823	313.863	435.821
Ativos fixos tangíveis	30.066.485	29.882.242	28.234.916
Investimentos financeiros	3.642.272	3.614.521	3.667.894
Propriedades de investimento	1.478.489	1.478.489	5.912.440
Direitos de transmissão de programas	5.296.997	4.959.298	4.568.154
Outros ativos não correntes	5.346.654	5.567.277	4.941.825
Ativos por impostos diferidos	1.604.152	1.605.884	818.427
Total de ativos não correntes	<u>316.317.693</u>	<u>316.044.395</u>	<u>349.472.298</u>
<u>ATIVOS CORRENTES:</u>			
Direitos de transmissão de programas e existências	11.184.674	13.133.704	17.059.014
Clientes e contas a receber	29.328.065	36.258.860	37.254.064
Outros ativos correntes	15.048.390	5.195.593	6.329.572
Caixa e equivalentes de caixa	2.601.658	3.824.133	3.491.256
Total de ativos correntes	<u>58.162.787</u>	<u>58.412.290</u>	<u>64.133.906</u>
Ativos classificados como detidos para venda	3.200.000	13.845.466	13.845.466
TOTAL DO ATIVO	<u>377.680.480</u>	<u>388.302.151</u>	<u>427.451.670</u>
<u>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</u>			
<u>CAPITAL PRÓPRIO:</u>			
Capital	84.000.000	84.000.000	84.000.000
Prémio de emissão de ações	36.179.272	36.179.272	36.179.272
Reserva legal	2.001.797	2.001.797	1.782.188
Resultados transitados e outras reservas	183.670	21.774.666	19.142.598
Resultado consolidado líquido do exercício	(632.789)	(21.590.996)	2.759.895
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	<u>121.731.950</u>	<u>122.364.739</u>	<u>143.863.953</u>
<u>PASSIVO:</u>			
<u>PASSIVOS NÃO CORRENTES:</u>			
Empréstimos obtidos	80.311.082	82.996.798	134.730.289
Locações financeiras	323.010	509.849	256.701
Provisões	4.500.304	4.502.402	3.757.354
Passivos por impostos diferidos	339.650	339.650	315.456
Total de passivos não correntes	<u>85.474.046</u>	<u>88.348.699</u>	<u>139.059.800</u>
<u>PASSIVOS CORRENTES:</u>			
Empréstimos obtidos	107.198.238	98.483.960	51.596.359
Fornecedores e contas a pagar	23.516.205	32.035.967	29.876.474
Locações financeiras	386.583	258.424	113.399
Passivos para imposto corrente	1.302.184	1.324.841	253.801
Outros passivos correntes	38.071.274	43.554.780	48.842.418
Total de passivos correntes	<u>170.474.484</u>	<u>175.657.972</u>	<u>-</u>
Passivos relativos a ativos classificados como detidos para venda	-	1.930.741	-
TOTAL DO PASSIVO	<u>255.948.530</u>	<u>265.937.412</u>	<u>139.059.800</u>
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	<u>377.680.480</u>	<u>388.302.151</u>	<u>282.923.753</u>

IMPRESA - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A. E SUAS SUBSIDIÁRIAS

DEMONSTRAÇÕES CONDENSADAS CONSOLIDADAS DOS RESULTADOS E DE OUTRO RENDIMENTO INTEGRAL

DOS TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2018 E 2017

(Montantes expressos em Euros)

	31 de março 2018	31 de março 2017 (Reexpresso)
<u>PROVEITOS OPERACIONAIS:</u>		
Prestações de serviços	36.499.635	38.406.300
Vendas	2.385.197	5.867.528
Outros proveitos operacionais	324.784	125.857
Total de proveitos operacionais	<u>39.209.616</u>	<u>44.399.685</u>
<u>CUSTOS OPERACIONAIS:</u>		
Custo dos programas emitidos e das mercadorias vendidas	(17.794.308)	(20.587.201)
Fornecimentos e serviços externos	(8.869.111)	(11.684.583)
Custos com o pessoal	(10.297.613)	(12.370.459)
Amortizações e depreciações	(900.503)	(907.259)
Provisões e perdas por imparidade	(108.000)	(119.240)
Outros custos operacionais	(307.320)	(279.212)
Total de custos operacionais	<u>(38.276.855)</u>	<u>(45.947.953)</u>
Resultados operacionais	<u>932.761</u>	<u>(1.548.269)</u>
<u>RESULTADOS FINANCEIROS:</u>		
Ganhos / (perdas) em investimentos financeiros	27.751	(79.288)
Juros e outros custos e proveitos financeiros	(1.508.145)	(1.720.902)
Resultados financeiros	<u>(1.480.394)</u>	<u>(1.800.190)</u>
Resultados antes de impostos	(547.633)	(3.348.459)
Impostos sobre o rendimento do período	(85.156)	605.067
Resultado consolidado líquido do período	<u>(632.789)</u>	<u>(2.743.392)</u>
Resultado do período por ação:		
Básico	(0,0038)	(0,0164)
Diluído	(0,0038)	(0,0164)